



1. TÍTULO DO PROJETO

Projeto Lá e Cá: acolher, integrar e construir cidadania entre os povos

2. IDENTIFICAÇÃO DO(A) PROPONENTE:

2.1 Dados da Instituição Proponente:

Nome: REDE ESPAÇO SEM FRONTEIRAS

CNPJ: 30.891.582/0001-04

Endereço: Rua Luís Ferreira, 142,

Maranhão, São Paulo, SP

CEP: 03072-020

Telefone: (11) 2257-3467

E-mail: contacto@redesf.org

Sítio eletrônico: <https://www.redesf.org/>

Responsável pela Instituição:

Nome: Luiz Bassegio

CPF: 904.772.358-91

RG: 14.164.568-4

Endereço: Coqueiro Baixo, Estado de Rio Grande do Sul, na Estrada Geral, no252, Pedras Brancas, CEP: 95955-000.

Telefone: 55 11 94784-1910

E-mail: brasilesf@gmail.com

Responsável técnico pela proposta:

Nome: Paulo Illes

CPF: 906.097.949-49

RG 50.571.420-6

Cargo ou função: Coordenadora

Telefone: p.illes@cdhic.org

E-mail: 11 91609-8336

Sumário

APRESENTAÇÃO	3
JUSTIFICATIVA	5
OBJETO	9
BENEFICIÁRIOS	10
ÁREA DE ABRANGÊNCIA	11
OBJETIVOS DO PROJETO	11
CAPACIDADE TÉCNICA E OPERACIONAL DA PROPONENTE	11
ETAPAS	13
CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO – Ana	14
INDICADORES DE DESEMPENHO	15
METODOLOGIA/ESTRATÉGIA DE AÇÃO	16
PRAZO DE EXECUÇÃO	17
RECURSOS FINANCEIROS – Ana	18
CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO – Ana	18
PLANO DE APLICAÇÃO DETALHADO – Ana	19
EQUIPE E PARCERIAS – Ana completar remuneração	20
MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO	22
GERENCIAMENTO DE RISCOS	23
DIVULGAÇÃO DO PROJETO	24
FUTURO DO PROJETO	24

3. APRESENTAÇÃO

A Rede Sem Fronteiras (RSF) é uma instituição que atua na defesa e na promoção dos direitos das pessoas migrantes e refugiadas, e na articulação da diáspora latino-americana. Está sediada em São Paulo e é formada por organizações da sociedade civil, academia e associações de migrantes que atuam na promoção de políticas públicas alternativas, visando uma governança das migrações de maneira participativa, transversal, intercultural e sustentável. É parte da Iniciativa Aliança Migração que envolve mais de 100 cidades europeias e latino-americanas, somando mais de 100 organizações da sociedade civil.

Nossa história se inicia em abril de 2008, na cidade de Cuenca, no Equador, durante o II Fórum Ibero-Americano de Migração e Desenvolvimento (FIBEMYD), quando seus membros fundadores perceberam a necessidade de uma maior integração entre as organizações que trabalham em defesa de migrantes, de participação urgente em espaços de decisão de políticas migratórias e do enfrentamento ao aumento da xenofobia e da discriminação a nível mundial.

Temos como missão impactar politicamente os órgãos de decisão nos âmbitos local, regional, nacional e internacional, por meio da proposição de políticas públicas de cooperação para o desenvolvimento sustentável e de superação das assimetrias e da pobreza, com base na proteção e na promoção de direitos humanos, do direito a migrar e de migrar com direitos.

Assim, o objetivo geral da RSF é promover os direitos humanos, a defesa das pessoas migrantes e refugiadas, sua integração à cidade e o direito à cidadania universal. Nossos objetivos específicos são: i) construir alianças entre movimentos sociais e autoridades locais para avançar na construção de cidades universais, solidárias e acolhedoras; ii) articular a diáspora latino-americana, defender políticas de cooperação entre os povos, por um desenvolvimento sustentável, de superação de assimetrias, pelo direito a migrar e a migrar com direitos; iii) defender a participação social das pessoas migrantes e refugiadas como sujeitos de direitos e constituintes das políticas migratórias; iv) defender e apoiar propostas alternativas de políticas públicas, projetos de leis e programas pautados nos direitos humanos, com ênfase nas diversidades de gênero, étnicas e geracionais; e v) incidir nas instâncias decisórias para um reconhecimento integral dos direitos trabalhistas, econômicos, sociais, culturais, ambientais, políticos e civis dos migrantes e de suas famílias.

A nossa atuação ocorre, prioritariamente, em conjunto com a comunidade migrante na construção e implantação de políticas públicas locais de governança migratória, tendo, como princípios básicos e fundamentais, a interculturalidade, a transversalidade, a sustentabilidade, e, principalmente, a participação social como protagonismo migrante.

Nesse sentido, a RSF promove debates, eventos, atividades de promoção e fortalecimento de políticas locais há mais de 10 anos. Nesses espaços são fomentadas, articuladas e desenvolvidas ações que promovem o debate e a inserção da pauta migratória em espaços políticos, incentivando e garantindo o espaço de fala e a participação ativa e real da população migrante. Essas ações, que possibilitam o protagonismo da população migrante na tomada de decisão e na construção de políticas sobre a temática, são possíveis porque a Rede mantém relação direta e próxima com

lideranças representativas da comunidade migratória nos territórios em que atuamos. Com isso, a RSF divulga, incentiva e fortalece espaços onde a sociedade civil e as pessoas migrantes têm um papel consolidado nos espaços de decisão.

A título de exemplos concretos de nossa atuação é possível elencar a promoção de debates e trocas de experiências entre diferentes cidades no Fórum Social Europeu e no Fórum Social Américas de Migração em 2020/2021, nas instâncias do Parlamento Europeu, nas Consultas Sobre a Implementação do Pacto Mundial de Migrações, no Encontro da Aliança Migrações em Paris, 2019, entre outros espaços importantes.

Em julho de 2020, a RSF, juntamente a lideranças sociais e políticas, representantes da academia e de organizações de direitos humanos, se dirigiu a Comissão Econômica para América Latina e o Caribe (CEPAL) para liderar a construção de um Plano Estratégico de Reconstrução Econômica e Social da região mediante a crise associada à pandemia da COVID -19.

Assim, a partir desse intercâmbio, foi instituída a Iniciativa Social para América Latina e o Caribe (ISALC). Já em 2021, foi criado o Fórum Virtual "Rumo a uma nova América Latina e o Caribe na pós-pandemia: Propostas desde a sociedade civil frente à crise", espaço que contou com a participação da Secretaria Técnica da Cepal e a apresentação do Informe "O paradoxo da recuperação econômica em L.A. e no Caribe: Crescimento com persistentes problemas estruturais".

Também pela ISALC foi lançado um livro com diretrizes para um plano estratégico alternativo, concebido a partir de um enfoque de ação e cidadania latino-americana e do Caribe: "Pandemia e crises sociais na América Latina e no Caribe. Propostas desde a sociedade civil para um plano de transição e transformações estruturais, documento. Ainda no período de 2020/2021, apoiou a realização de uma experiência de trabalho de campo, por meio de pesquisadores intercambistas que estudaram e organizaram uma série de trocas de experiências entre as cidades de Barcelona, Espanha; Lisboa, Portugal; Grenoble, França; Montreuil, França e Palermo, Itália. Essa experiência foi replicada, entre 2021/2022, nas Cidades europeias de Vigan, França, Berlim, Alemanha, Liege, Bélgica e cidades latino-americanas como San Fernando de Catamarca, Argentina, Recife e Cuiabá, Brasil.

Recentemente, no ano de 2022, a Rede Sem Fronteiras publicou, como conclusão do projeto realizado, em duas cidades brasileiras, Cuiabá e Recife, e uma cidade argentina, San Fernando del Valle de Catamarca, um informe contendo um panorama comparativo entre tais cidades, destacando e analisando modelos de boas práticas em políticas de integração local das pessoas migrantes e refugiadas. Dentre elas, além de aprovação de Leis que dispõe sobre a Política Municipal do Migrante no Município, é possível destacar também a implementação de Conselhos Municipais do Migrante, Centros de Referência de Atendimento ao Imigrante, e, no caso de Catamarca, até mesmo o direito ao voto migrante. Contudo, a baixa integração entre iniciativas da sociedade civil, da comunidade migrante e do poder público local para consolidação de políticas públicas locais foi identificada como um problema central a ser enfrentado.

Nesse ano de 2023 executou o Projeto Ampliando Redes de Cidades Solidárias, com formação e capacitação de servidoras/es públicas/os da Secretaria Municipal de Assistência de Desenvolvimento Social (SMADS), apoiou a realização de oficina de conselheiras/os do Conselho Municipal de Imigrantes (CMI), e realizou um seminário



de trocas de experiências e boas práticas entre São Paulo/SP, Sinop/MT, Cuiabá/MT e

Recife/PE.

Além das experiências supracitadas, destacamos, ainda, os projetos “Informe de Monitoreo y Seguimiento Sobre el Proceso de Implementación del Pacto Global de Migraciones por los Países de la Región Andina”, e o Ampliando as Redes de Cidades Solidárias.

Diante do exposto, tendo em vista o histórico de atuação e a inserção da RSF em diversas iniciativas, avaliamos que podemos contribuir com nosso conhecimento e nossa experiência para contribuir para a conquista de um mundo mais justo, solidário e inclusivo.

4. JUSTIFICATIVA

O agravamento de crises humanitárias internacionais tem impulsionado o crescimento dos fluxos migratórios forçados, especialmente de pessoas oriundas do Afeganistão, do Haiti e de outras regiões marcadas por conflitos, perseguições, desastres ambientais e violações graves de direitos humanos. Diante dessa realidade, o Brasil adotou, por meio da Portaria Interministerial MJSP/MRE nº 42/2023, o Programa de Reassentamento com Vias Complementares (PRVC-PC), que reconhece o modelo de Patrocínio Comunitário como estratégia legítima de acolhimento humanitário.

Apesar de amplamente consolidado em países como Canadá, Reino Unido e Espanha, o modelo de Patrocínio Comunitário ainda é incipiente no Brasil e carece de estrutura técnica, metodológica e institucional para sua implementação. A ausência de diretrizes práticas, fluxos operacionais adaptados e equipes capacitadas representa um desafio para a efetivação dos princípios do PRVC-PC. Assim, há uma lacuna entre a normatização legal e a aplicação concreta do modelo, que precisa ser preenchida com iniciativas estruturantes.

É nesse cenário que se insere a presente proposta, construída com base no interesse recíproco entre o concedente e a proponente em fortalecer políticas públicas de acolhimento com base comunitária. De um lado, o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania avança na formulação e fomento de políticas de reparação de violações, promoção da cidadania e fortalecimento de redes de proteção. De outro, a Rede Sem Fronteiras reúne experiência consolidada, inserção em territórios com presença migrante significativa e capacidade de articulação com organizações da sociedade civil e poder público local.

A proposta está diretamente alinhada aos objetivos do Programa 5837 – Promoção da Cidadania, Defesa de Direitos Humanos e Reparação de Violações, contribuindo para o fortalecimento institucional de uma organização da sociedade civil atuante e qualificada, que pretende desenvolver, aplicar e sistematizar uma metodologia própria de acolhimento comunitário. O objetivo é apoiar processos de reassentamento, fortalecer redes de apoio e garantir proteção integral a pessoas migrantes e refugiadas em situação de vulnerabilidade.

O público-alvo direto compreende 50 pessoas migrantes e refugiadas — especialmente afegãs, haitianas e de outras nacionalidades — acolhidas por meio do Patrocínio Comunitário, bem como os profissionais contratados e envolvidos na estruturação e execução da proposta. Indiretamente, serão beneficiados atores



públicos

e organizações que venham a utilizar a metodologia desenvolvida, fortalecendo o ecossistema de acolhimento humanitário no Brasil.

Entre os resultados esperados estão: o desenvolvimento e aplicação de uma metodologia institucional aplicável e replicável, o apoio técnico a acolhimentos em andamento e a produção de um material técnico-institucional de referência e a mobilização de equipe qualificada, contribuindo para a consolidação do Patrocínio Comunitário como política pública de acolhimento estruturado e sustentável.

5. OBJETO

Desenvolvimento de metodologia institucional e fortalecimento de redes para promover o acolhimento e a integração de migrantes e refugiados em situação de vulnerabilidade no modelo de Patrocínio Comunitário, em articulação com políticas públicas e equipe técnica especializada.

6. BENEFICIÁRIOS

O projeto beneficiará diretamente 50 pessoas migrantes e refugiadas em situação de vulnerabilidade, oriundas do Afeganistão, do Haiti e de outras nacionalidades, que receberão apoio técnico articulado e adaptativo, com foco em processos de acompanhamento, orientação e registro, respeitando os limites operacionais da organização e o fluxo real de reassentamentos no período.

Também serão beneficiadas diretamente as instituições, redes de apoio e atores envolvidos nos processos de acolhimento acompanhados pela Rede Sem Fronteiras durante a execução, que contarão com suporte metodológico, orientação técnica e instrumentos padronizados para qualificar suas práticas.

Além disso, o projeto beneficiará a equipe técnica mobilizada pela Rede Sem Fronteiras, composta por profissionais e estagiários selecionados, contratados e capacitados para atuar no desenvolvimento e aplicação de uma metodologia institucional de acolhimento com base comunitária. Essa equipe será formada por pessoas com experiência em regularização migratória, mediação cultural, apoio psicossocial, gestão de projetos e articulação institucional, fortalecendo a capacidade da organização de contribuir para a implementação qualificada do modelo de Patrocínio Comunitário no Brasil.

São considerados beneficiários indiretos os demais profissionais da Rede Sem Fronteiras, instituições públicas e organizações da sociedade civil que venham a utilizar, no futuro, a metodologia desenvolvida e o material técnico sistematizado no âmbito do projeto. Também serão beneficiadas, de forma ampliada, as políticas públicas voltadas à migração e ao refúgio, que poderão contar com subsídios práticos para aprimorar ações de acolhimento com base comunitária.

Por fim, a experiência institucional consolidada e a publicação final contribuirão para ampliar o impacto do projeto em outras localidades, a partir da replicabilidade da metodologia e da difusão dos aprendizados acumulados.

7. ÁREA DE ABRANGÊNCIA

O projeto terá como território prioritário de atuação o município de São Paulo/SP, onde se encontra a sede da Rede Sem Fronteiras e onde há infraestrutura técnica, equipe especializada e articulações institucionais consolidadas para a implementação do modelo de Patrocínio Comunitário. Nesse território, serão desenvolvidas as ações diretas de acolhimento, articulação comunitária, apoio psicossocial, orientação jurídica, inserção em serviços públicos, formação linguística e integração socioproductiva das pessoas reassentadas.

No entanto, o projeto está concebido para ter alcance ampliado e impacto estratégico nacional, uma vez que a Rede Sem Fronteiras articula uma rede de organizações filiadas e parceiras em diferentes regiões do Brasil. A partir das metodologias, ferramentas e experiências desenvolvidas no território de São Paulo, o projeto contribuirá para a replicação e o fortalecimento de iniciativas de acolhimento com base comunitária em outros municípios e estados, sempre em articulação com políticas públicas locais e redes de apoio territorializadas.

Assim, ainda que o foco operacional esteja inicialmente concentrado na capital paulista, a área de abrangência do projeto é potencialmente nacional, uma vez que os resultados esperados incluem o fortalecimento institucional da Rede Sem Fronteiras como referência técnica no modelo de Patrocínio Comunitário e a promoção de práticas replicáveis em diferentes contextos, contribuindo para a consolidação de uma rede brasileira de acolhimento humanitário qualificado e descentralizado.

8. OBJETIVOS DO PROJETO

8.1. OBJETIVO GERAL

- Desenvolver uma metodologia própria de acolhimento com base comunitária e, a partir dela, fortalecer institucional e tecnicamente a Rede Sem Fronteiras para atuar na implementação do modelo de Patrocínio Comunitário no Brasil, por meio da mobilização de equipe qualificada, do apoio técnico a acolhimentos em curso e da sistematização de práticas para subsidiar futuras experiências de reassentamento de pessoas migrantes e refugiadas em situação de vulnerabilidade.

8.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Mobilizar e organizar uma equipe técnica multidisciplinar capacitada para atuar no apoio e acompanhamento de iniciativas de acolhimento com base comunitária;
- Desenvolver e documentar uma metodologia institucional de acolhimento humanitário, com fluxos, ferramentas e diretrizes aplicáveis ao contexto brasileiro;
- Apoiar técnica e metodologicamente o acolhimento de 50 pessoas migrantes e refugiadas, contribuindo para a aplicação inicial da metodologia desenvolvida;

- Produzir um material digital técnico-institucional com sistematização da experiência do projeto, incluindo aprendizados, boas práticas e recomendações para replicação do modelo em outros territórios.

9. CAPACIDADE TÉCNICA E OPERACIONAL DA PROPONENTE

A Rede Sem Fronteiras é uma organização da sociedade civil com mais de 15 anos de atuação dedicada à defesa dos direitos das pessoas migrantes e refugiadas, à promoção da justiça social e à articulação internacional da sociedade civil em torno das temáticas da mobilidade humana. Com sede em São Paulo/SP, a Rede é composta por 18 organizações filiadas em diferentes regiões do Brasil, América Latina e Europa, articulando experiências locais com estratégias globais de incidência, formação e cooperação.

Desde sua formalização jurídica em 2018, a Rede Sem Fronteiras vem ampliando sua capacidade institucional e operacional por meio da execução de projetos, da formação de equipes técnicas qualificadas e do desenvolvimento de metodologias próprias de atuação. Entre suas principais áreas de trabalho estão: acolhimento humanitário, articulação comunitária, produção de conhecimento, formação em direitos humanos, incidência política e apoio à integração sociocultural de pessoas migrantes e refugiadas.

Em 2023, a Rede esteve entre as instituições que incentivaram a criação da Rede Nacional de Cidades Acolhedoras e contribuiu com ações de capacitação, elaboração de diagnósticos e articulação com administrações municipais. Também possui histórico consolidado de parcerias com organismos internacionais, universidades, coletivos de migrantes e órgãos públicos, o que reforça sua capacidade de articulação em rede.

No contexto específico do modelo de Patrocínio Comunitário, a Rede Sem Fronteiras reúne condições estratégicas para sua implementação no Brasil, por meio da mobilização de equipe técnica própria, da experiência acumulada em acolhimento com base comunitária e da capacidade de produzir, aplicar e sistematizar metodologias voltadas à integração local de pessoas em situação de deslocamento forçado.

A estrutura física da sede da Rede em São Paulo está preparada para abrigar as atividades previstas no projeto, contando com espaço de trabalho compartilhado, mobiliário adequado, equipamentos de informática, acesso à internet, sala de reuniões, materiais de escritório e apoio administrativo. A instituição também dispõe de equipe administrativa e contábil, preparada para operar o projeto via Plataforma Transferegov.br, garantindo conformidade com os parâmetros técnicos e legais exigidos pela Lei nº 13.019/2014 (MROSC).

A composição da equipe técnica prevista neste projeto demonstra a capacidade da organização de reunir profissionais qualificados para o desenvolvimento de metodologias, o apoio a processos de acolhimento e a sistematização de boas práticas. Por fim, a participação ativa da Rede Sem Fronteiras em redes nacionais e internacionais de acolhimento e direitos humanos amplia seu campo de atuação e consolida sua posição como referência na implementação do modelo de Patrocínio Comunitário no Brasil.



Para o Projeto proposto está prevista uma equipe técnica composta por 03

profissionais conforme apresentado na sequência. O Quadro 1 apresenta os detalhes da equipe prevista para a execução do Projeto.

Equipe prevista para a execução do Projeto			
Nome	Formação	Cargo	Forma de contratação
Paulo Illes	Ensino Superior Completo / Filósofo	Coordenação do Projeto	PJ
Jaqueline Bertoldo	Advogada / Doutora em Direito	Articuladora	PJ
Kathelly Maria de Melo Menezes	Advogada	Assessoria técnica	PJ

Ressaltamos que a Sra. Kathelly Maria de Melo Menezes está apta para operacionalizar a plataforma Transferegov.

10. ETAPAS

O Projeto está composto por uma meta e oito etapas, que serão condensadas em cinco produtos, conforme apresentado no Quadro 2 a seguir.

ETAPAS				
Meta	Etapas	Produto	Data de Início	Data de Término
Meta 1: Desenvolvimento, aplicação e sistematização da metodologia de acolhimento comunitário	1.1 Mobilizar e estruturar equipe técnica qualificada para apoiar a implementação do modelo de Patrocínio Comunitário.	• Lista da equipe contratada • Plano interno de trabalho • Manual metodológico com fluxos, ferramentas e orientações • Relatório técnico da experiência piloto com avaliação interna • Publicação digital com estudo de caso, recomendações e proposta de replicação	Mês 1	Mês 11
	1.2 Estudo de referências nacionais e internacionais.			
	1.3 Definição de fluxos, protocolos e instrumentos.			
	1.4 Produção do documento metodológico.			
	1.5 Acompanhamento técnico de 50 pessoas para aplicação dos instrumentos metodológicos.			

	1.6 Registro de boas práticas e desafios. 1.7 Produção de cartilha digital ou relatório temático. 1.8 Divulgação digital e lançamento público.			
--	---	--	--	--

11. CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO

CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO				
Meta	Especificação da meta	Valor	Duração	
			Início	Término
Meta 1: Desenvolvimento, aplicação e sistematização da metodologia de acolhimento comunitário	Desenvolvimento, aplicação e sistematização de uma metodologia institucional de acolhimento com base comunitária, contemplando o estudo de referências nacionais e internacionais, a definição de fluxos e instrumentos operacionais, a aplicação piloto da metodologia no acompanhamento técnico de 50 pessoas migrantes e refugiadas e a produção de material técnico-institucional com os resultados e boas práticas do projeto..	R\$ 300.000,00	Mês 1	Mês 11

12. INDICADORES DE DESEMPENHO

INDICADORES DE DESEMPENHO			
Meta Detalhada	Etapas	Indicador/Produto	Meio de Verificação
Meta 1: Desenvolvimento, aplicação e sistematização da metodologia de acolhimento comunitário	1.1 Mobilizar e estruturar equipe técnica qualificada para apoiar a implementação do modelo de Patrocínio Comunitário. 1.2 Estudo de referências nacionais e internacionais. 1.3 Definição de fluxos, protocolos e instrumentos. 1.4 Produção do documento metodológico. 1.5 Acompanhamento técnico de 50 pessoas para aplicação dos instrumentos metodológicos. 1.6 Registro de boas práticas e desafios. 1.7 Produção de cartilha digital ou relatório temático. 1.8 Divulgação digital e lançamento público.	Indicador: Metodologia institucional desenvolvida, aplicada e documentada, com registro de resultados e recomendações práticas para replicação. Produto: Publicação digital contendo metodologia validada, instrumentos aplicados, análise de resultados e orientações para replicação do modelo de acolhimento comunitário.	Documento metodológico, relatórios técnicos de acompanhamento, registros das atividades de aplicação e arquivo final do material técnico publicado (PDF).

13. METODOLOGIA/ESTRATÉGIA DE AÇÃO

A execução deste projeto está organizada em quatro eixos estratégicos, que refletem a meta proposta e a natureza institucional da Rede Sem Fronteiras no contexto do modelo de Patrocínio Comunitário. A metodologia adotada é centrada na estruturação interna, na produção técnica e no apoio a experiências concretas de acolhimento comunitário, com foco na proteção de direitos e na reparação de violações sofridas por pessoas migrantes e refugiadas em situação de vulnerabilidade.

Eixo I – Mobilização da equipe técnica

A primeira etapa do projeto será dedicada à **mobilização e contratação da equipe técnica multidisciplinar** responsável pela implementação das ações previstas. Essa equipe será composta por profissionais contratados via prestação de serviços (pessoa jurídica) e bolsistas, de acordo com as funções necessárias para cada meta e etapas do projeto.

Até o final do primeiro mês de execução, serão contratados: 1 gerente do projeto, 1 coordenador(a) do projeto, 1 assistente administrativo, 1 técnico(a) de regularização migratória, 1 relações públicas, 2 estagiários(as), 1 assistente de Comunicação e Mídias Digitais, além do serviço de contabilidade.

As atividades previstas incluem:

- Reunião institucional de abertura e alinhamento, com apresentação do plano de trabalho, objetivos, cronograma geral e divisão inicial de responsabilidades;
- Definição dos fluxos de comunicação interna, mecanismos de registro de atividades e processos de tomada de decisão da equipe;
- Apresentação das ferramentas de gestão e monitoramento (modelos de relatórios, listas de presença, formulários de atendimento e instrumentos de acompanhamento técnico);
- Elaboração de um plano interno de trabalho, com cronograma detalhado, meta interna e sistemática de reuniões de acompanhamento quinzenais ou mensais.

Essa etapa é essencial para assegurar que a equipe esteja preparada técnica e institucionalmente para as fases seguintes, garantindo unidade metodológica, eficiência na execução e conformidade com os objetivos do projeto.

Eixo II – Desenvolvimento de metodologia e estrutura institucional de acolhimento

Este eixo tem como objetivo desenvolver e documentar uma metodologia institucional de acolhimento com base comunitária, adaptada à realidade brasileira, de forma participativa e fundamentada. As atividades previstas incluem:

- Elaboração de fluxos de trabalho, definição de papéis e responsabilidades da equipe e construção de protocolos internos;
- Levantamento e análise de referências nacionais e internacionais sobre o modelo de Patrocínio Comunitário, identificando boas práticas e possibilidades de adaptação;
- Definição dos procedimentos para cada etapa do acolhimento (pré-chegada, recepção, regularização documental, articulação com serviços públicos e

integração sociolaboral);

- Criação de instrumentos padronizados de atendimento (fichas de perfil, planos individuais de integração, checklists e protocolos de proteção);
- Estabelecimento de diretrizes de articulação em rede e de abordagens sensíveis à diversidade (gênero, raça, orientação sexual, deficiência, religião), garantindo uma metodologia que promova acolhimento humanizado e inclusivo.

Ao final, será produzido um documento metodológico contendo todos os fluxos, ferramentas e orientações criadas, que será aplicado e testado no Eixo III.

Eixo III – Apoio técnico ao processo de acolhimento

Com a equipe mobilizada e a metodologia desenvolvida, o projeto passará a atuar no apoio técnico e metodológico ao acolhimento e integração de 50 pessoas migrantes e refugiadas, no âmbito do Patrocínio Comunitário.

As atividades previstas incluem:

- Acompanhamento técnico de acolhimentos em andamento ou previstos, por meio da aplicação da metodologia desenvolvida;
- Apoio em reuniões e articulações com instituições públicas (CRAS, escolas, UBS, entre outros) e parceiros comunitários;
- Aplicação prática dos instrumentos metodológicos (fichas, planos individuais de integração e checklists), em conjunto com as equipes envolvidas no acolhimento;
- Identificação de fragilidades e boas práticas durante o acompanhamento, com registro sistemático das informações;
- Escuta ativa das pessoas acolhidas (quando possível e eticamente adequado), a fim de avaliar a efetividade da metodologia aplicada.

Essa etapa terá caráter experimental e adaptativo, permitindo ajustes antes da sistematização final prevista no Eixo IV.

Eixo IV – Sistematização e produção de material técnico

Este eixo será dedicado à sistematização do projeto e produção de um material digital técnico-institucional com os aprendizados acumulados.

As atividades incluem:

- Coleta e organização de registros produzidos durante a execução do projeto (fluxos, relatórios, fichas e relatos da equipe);

- Reuniões de avaliação interna, identificação de boas práticas e desafios enfrentados;
- Elaboração de um material digital (cartilha, guia ou relatório temático) que documente a metodologia criada, a experiência prática e as recomendações para replicação;
- Diagramação, publicação digital e divulgação do material produzido junto a parceiros e redes sociais.

Para apoiar a execução desta meta, será contratado um Assistente de Comunicação e Mídias Digitais, responsável pela produção e divulgação do material final e pelo gerenciamento das redes sociais.

O material resultante será parte do legado institucional da Rede Sem Fronteiras, contribuindo para a replicabilidade do modelo de Patrocínio Comunitário no Brasil e para o fortalecimento de políticas públicas de acolhimento com base comunitária.

14. PRAZO DE EXECUÇÃO

O projeto terá o prazo de execução de 11 meses, a partir da assinatura do termo.

15. RECURSOS FINANCEIROS

Os recursos financeiros para a execução do projeto serão provenientes da Emenda Parlamentar nº 25200006, de autoria do Parlamentar Carlos Zarattini, perfazendo o montante de R\$ 300.000,00 (trezentos mil reais). Não há contrapartida a ser oferecida pela proponente, em consonância com o disposto na Lei nº 13.019/2014.

16. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

Parcela	Mês Programado	Fonte de recurso		Total
		Concedente	Conveniente	
Parcela única (R\$)	Outubro de 2025	R\$ 300.000,00	R\$ 0,00	R\$ 300.000,00
VALOR GLOBAL				R\$ 300.000,00